

Distância genética entre cultivares brasileiras de videira no BAG de videira da Embrapa Semiárido

Marcos Andrei Custódio da Cunha¹; Francine Hiromi Ishikawa²; Cristina dos Santos Ribeiro Costa³; Patrícia Coelho de Souza Leão⁴

Resumo — Estudar a distância genética de cultivares brasileiras de videira é importante para a compreensão das relações de parentesco e filogenia. Este trabalho teve como objetivo estudar a distância genética entre cultivares brasileiras de videira e algumas estrangeiras de importância econômica no país, avaliadas no ciclo de produção do primeiro semestre de 2023, no Banco ativo de germoplasma (BAG) de videira da Embrapa Semiárido. O BAG está localizado no Campo Experimental de Mandacaru, Juazeiro, BA. Foram avaliadas 36 cultivares de uvas desenvolvidas e/ou cultivadas no Brasil, considerando-se as seguintes variáveis morfoagronômicas: índice de fertilidade de gemas (%), percentagem de brotação (%), massa fresca de ramos e folhas (g), produção (kg planta⁻¹), número de cachos por planta, massa do cacho (g), comprimento do cacho (cm), largura do cacho (cm), massa da baga (g), comprimento da baga (mm) e diâmetro da baga (mm). As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software Genes, empregando-se como medida de dissimilaridade a distância generalizada de Mahalanobis. Após a obtenção da matriz de dissimilaridade entre genótipos, foi determinada a divergência genética por meio do método hierárquico de ligação média entre grupos não ponderados (UPGMA). A maior distância genética foi observada entre as cultivares A Dona e Benitaka (378,95), enquanto 'A Dona' e 'Maria', desenvolvidas pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), apresentaram menor distância (8,22). De acordo com o dendrograma, utilizando-se o ponto de corte subjetivo 1,25 (174,47), foram formados cinco grupos, nos quais 21 cultivares (58,3%), incluindo uvas de mesa e uvas para processamento pertencentes aos programas de melhoramento genético da Embrapa e IAC, foram integradas no mesmo grupo. Os resultados evidenciam que, apesar de serem em sua maioria híbridos interespecíficos complexos, as cultivares brasileiras e outras cultivares comerciais utilizadas no país apresentam grande relação de parentesco e similaridade genética.

Palavras-chave: recursos genéticos, *Vitis* spp., germoplasma, dissimilaridade.

¹Mestrando, Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), bolsista Capes, Petrolina, PE. ²Professora, Univasf, Petrolina, PE. ³Engenheira-agrônoma, bolsista da Facepe, Petrolina, PE. ⁴Pesquisadora, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE – patricia.leao@embrapa.br.

Financiamento: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) concedeu bolsa ao primeiro autor e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe) concedeu bolsa ao terceiro autor.